



# EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGEM: APROXIMAÇÕES E POSSIBILIDADES<sup>1</sup>

Allan Delmiro Barros<sup>2</sup>  
Lívia Tenorio Brasileiro<sup>3</sup>

## RESUMO

*O estudo intenciona compreender as aproximações existentes na área de educação física em relação à linguagem, buscando contextualizar o percurso histórico-filosófico sobre linguagem com reflexões que perpassam a filosofia da linguagem; mapear as produções da área de educação física advindas de artigos científicos, dissertações e teses; apontar possibilidades da relação linguagem e educação física face às correlações pertinentes entre/com a filosofia da linguagem.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Linguagem; Educação Física; Filosofia.*

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização da linguagem sempre aconteceu de modo subjacente à própria vivência em sociedade, independente do grau de conhecimento por parte do ser humano, e é nos meandros histórico-filosóficos acerca da linguagem que podemos compreender como a linguagem está posta em face de distintas perspectivas.

Neste sentido, nosso estudo problematiza: Quais as aproximações e possibilidades dos estudos sobre linguagem na/com a área de educação física? Apresentando como objetivo geral: compreender as aproximações existentes na área de educação física em relação à linguagem, e em seu contexto específico contextualizar o percurso histórico-filosófico sobre linguagem com reflexões que perpassam a filosofia da linguagem, como aporte teórico; apresentar o mapeamento sobre linguagem nas produções científicas da área de educação física advindas de artigos científicos, dissertações e teses nacionais; e apontar possibilidades para compreender a relação linguagem e educação física face às correlações pertinentes com a filosofia da linguagem.

Auroux (1998) em sua obra *A filosofia da linguagem* expõe exemplos que caracterizam a amplitude das compreensões que a expressão Filosofia da Linguagem vem induzindo ao longo do percurso histórico, afirmando que a “filosofia da linguagem é hoje um campo vasto e complexo [pois] pode se exprimir pela multiplicidade

<sup>1</sup> O presente estudo foi oriundo da dissertação de mestrado: *Aproximações conceituais sobre Linguagem na área de Educação Física* (BARROS, 2017). Desenvolvida no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UEPB, com financiamento da CAPES. No interior do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes - ETHNÓS da Escola Superior de Educação Física ESEF/UPE.

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), allandelmiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), livtb@hotmail.com

das abordagens possíveis dos fenômenos languageiros” (AUROUX, 1998, p. 396). Para o presente estudo, o que importa é compreender como os principais filósofos desenvolveram, no percurso histórico da humanidade, seus conhecimentos sobre a linguagem. Na correlação entre linguagem e educação física, realizamos a leitura analítica de filósofos, precursores e referências, que perpassa por Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Ockham, Sapir-Whorf, Descartes, Pierce, Frege, Saussure, Russell, Austin, Heidegger, Foucault, Merleau-Ponty e Bakhtin.

## 2 METODOLOGIA

Elucubramos três caminhos que deram o alinhamento metodológico propício para a composição deste estudo, em que: no primeiro momento realizamos a leituras das principais obras dos filósofos/pensadores que tematizaram a linguagem, e nestas buscamos elucidar seus entendimentos sobre a mesma; no segundo momento realizamos uma revisão sistemática (GOMES; CAMINHA, 2014), no intento identificar as produções sobre esta temática. Para tanto, buscamos as produções oriundas de periódicos nacionais da área que possuíam Qualis Capes entre A1, A2, B1 e B2, bem como produções em dissertações e teses oriundas de programas de pós-graduação em educação física no Brasil.

Os critérios de inclusão: ser produções em português ou versão disponível em português; disponível gratuitamente em versão digital e versão completa do artigo, dissertação ou tese; ter um dos descritores como palavra-chave; abordar o conceito de linguagem. Como critérios de exclusão: não estar disponível em formato digital, arquivo corrompido e apenas o resumo em português.

Para o processo de seleção das produções usamos os descritores ou palavras-chave (Linguagem; Expressão Corporal; Linguagem Corporal; Linguagem AND Educação Física; Expressão Corporal AND Educação Física; Comunicação Corporal AND Educação Física; Educação Física AND Corp<sup>\*4</sup>); e por fim elucidamos uma análise do tipo categorial por temática (BARDIN, 2011).

## 3 RESULTADOS

O estudo parte de Platão que considerava a linguagem como fonte de erro, bem como colocava a linguagem em oposição ao conhecimento, e de acordo com Law (2011, p. 81) “a filosofia de Platão tem enorme impacto na cultura ocidental”.

Seguindo o percurso histórico que, na linha do tempo, vai da Idade Antiga até o momento contemporâneo, em que destacamos, a título de exemplo, Merleau-Ponty (1999) que adentra na percepção do corpo fenomenológico no que diz respeito à expressão do *ser no mundo sensível*, assevera que a percepção da expressão abrange não apenas o ato comunicativo, mas também o contexto da expressão como emoção. Quando, no tocante à experiência, o *ser no mundo sensível* ao se apropriar da expressão será amparado pelas experiências de mundo que abarca seu contexto para a possibilidade de entendimento das significações que lhes chegam.

Outra possibilidade é Michel Foucault, que em seu método, enfatizou o discurso,

---

4 Na revisão sistemática é recorrente a utilização de radicais de palavras seguidos pelo símbolo do asterisco para ampliar a possibilidade de coleta de potenciais descritores pertinentes à pesquisa.

direcionando para análise das formações discursivas. Na obra *A Arqueologia do Saber* (FOUCAULT, 2008), vai à fonte de “várias teorias contemporâneas, inclusive a noção de performativo de Austin, para formular a sua própria noção de discurso” (MARCONDES, 2010, p. 127). Em *A ordem do discurso* (FOUCAULT, 2002), analisa o poder do discurso, relatando que o poder perpassa pelo discurso do não dito. Porém, outra passagem tanto interessante está quando se expressa a vontade de verdade, em que não apenas impera o não-dito, mas a necessidade de controle do não-dizer a verdade e manter essa omissão como a verdade que se precisa manter e ser repassada.

Chegando a Mikhail Bakhtin que apresenta o *signo* e externa que “tudo que é ideológico possui um *significado* [...] tudo o que é ideológico é *signo*” (BAKHTIN, 2006, p. 31), pois para o autor um fruto ideológico é pertencente ao real concreto em que o ser se faz presente, sendo um meio de *produção* ou *produto de consumo*.

Além dos filósofos/pensadores destacados, outros compuseram o estudo, possibilitando fazer a articulação com as produções da área de educação física mapeadas, havendo a composição de categorias empíricas que explorou outras faces da linguagem, que não apenas a comunicativa relatada pela literatura, mas que pudemos apontar a linguagem como emoção, poder, ação, história, símbolo, dentre outras possibilidades.

A título de exemplificação, realizamos articulações possíveis entre os filósofos/pensadores do contexto da filosofia da linguagem e as produções mapeadas da área de educação física entremeadas com a linguagem, através da identificação de suas categorias empíricas.

Diante disso, foram apontadas as seguintes categorias empíricas: *Linguagem-Corpo: como Comunicação*, a exemplo do estudo De Oliveira Santos (2009, p. 132):

Capoeira é necessariamente relação. Um corpo depende do outro. Um corpo tenta conversar com o outro. Talvez por essa tentativa de diálogo corporal e de ocupação do espaço vazio deixado pelo outro, a capoeira abandona graciosa e brevemente suas características combativas que a poderiam tornar uma luta definitiva. Podemos pensar na capoeira como uma linguagem particular em que o corpo e seus gestos são como palavras que pronunciam e incorporam determinados sentidos/significados.

O autor toma como referência o contexto histórico-cultural, atrelados a linguagem para o entendimento dos significados e sentidos da capoeira e, para tanto, dentre as referências se fundamenta em Bakhtin.

Já na dissertação de Zotovici (2001, p. 11), podemos exemplificar a categoria empírica *Linguagem-Corpo: como Emoção*, na qual o autor se apropriou de Merleau-Ponty para compreender que “dançar significa sentir nosso corpo e por meio dele sorrir, chorar, amar, odiar, querer, nascer, morrer, viver”.

Na categoria empírica *Linguagem-Corpo: como Poder*, alinhado com Foucault, o artigo de Soares e Brandão (2012, p. 17) anuncia o entendimento sobre o poder imanente do esporte sob o corpo relatado, onde a “cultura da performance oriunda do modelo esportivo invade a vida cotidiana, condiciona os gostos e estimula a competição íntima, condenando toda gestualidade gratuita”.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre a linguagem apenas foram possíveis após (e durante) leituras das obras dos filósofos/pensadores que estivessem alinhados com a filosofia da linguagem. A comprovação de que linguagem é comunicação foi bandeira hasteada na literatura desde outrora (SAPIR, 1980; LOCKE, 1999; MERLEAU-PONTY, 1999; ARISTÓTELES, 2005; BAKHTIN, 2006), e concordamos com tal afirmação. Porém, entre idas e vindas, após diálogos com o aporte teórico, manifestou-se possibilidades outras de compreensão da linguagem que não somente o da comunicação.

A educação física ainda tem muito para explorar e respirar do/no ar da Filosofia da Linguagem para ampliar a compreensão e identificação das possibilidades, aproximações, e até dos distanciamentos que possam ofertar para nossa área.

## EDUCACIÓN FÍSICA Y LENGUAJE: APROXIMACIONES Y POSIBILIDADES

RESUMEN: *El estudio tiene la intención de comprender los enfoques existentes en el área de la educación física en relación con el lenguaje, tratando de contextualizar la ruta histórico-filosófica sobre el lenguaje con reflexiones que subyacen a la filosofía del lenguaje; mapear la producción de área de educación física que resulta de los trabajos científicos, disertaciones y tesis; señalando las posibilidades de la lengua relación y la educación física satisfacer las correlaciones relevantes entre / con la filosofía del lenguaje.*

PALABRAS CLAVE: *Lenguaje; Educación Física; Filosofía.*

## PHYSICAL EDUCATION AND LANGUAGE: APPROACHES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: *The study intends to understand the existing approaches in the area of physical education in relation to language, seeking to contextualize the historical-philosophical course on language with reflections that permeate the philosophy of language; Map the productions of the area of physical education coming from scientific papers, dissertations and theses; To point out possibilities of the relation between language and physical education in relation to the pertinent correlations between / with the philosophy of language.*

KEYWORDS: *Language; Physical Education; Philosophy.*

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

AUROUX, S. **A Filosofia da Linguagem**. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARROS, A. D. **Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física**. 2017. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Recife, 2017.

DE OLIVEIRA SANTOS, G. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 30, n. 2, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/440>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. Tradução de Edmundo Cordeiro e António Bento. [s.l.], 2002. Disponível em: [www.ciberfil.hpg.ig.com.br](http://www.ciberfil.hpg.ig.com.br). Acesso em: 12 abr. 2017.

GOMES, I.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v.20, n. 1, p. 395-411, jan/mar. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>. Acesso em: 13abr. 2017.

LAW, S. **Guia ilustrado Zahar**: filosofia. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução: Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAPIR, E. **A Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SOARES, C. L.; BRANDÃO, L. Voga esportiva e artimanhas do corpo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 11-26, maio 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26466>>. Acesso em: 13abr. 2017.

ZOTOVICI, S. A. **Pés no chão e a dança no coração: Um olhar fenomenológico da Linguagem do movimento**. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.